



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



ANA CAROLINA B. ACOSTA – 42878

O USO DE SITES DE REDES SOCIAIS POR BIBLIOTECÁRIOS DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
SUL

RIO GRANDE

2011

ANA CAROLINA B. ACOSTA – 42878

O USO DE SITES DE REDES SOCIAIS POR BIBLIOTECÁRIOS DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
SUL

Artigo apresentado à disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso,  
como requisito parcial, do curso  
de graduação em Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Rio  
Grande.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Msc. Fabiano Couto Corrêa da Silva

RIO GRANDE

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
Curso de Biblioteconomia**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ANA CAROLINA B. ACOSTA**

**O USO DE SITES DE REDES SOCIAIS POR BIBLIOTECÁRIOS DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
SUL**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial, do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, orientado pelo Prof. Msc. Fabiano Couto Corrêa da Silva, aprovado em 19 de outubro de 2011.

**Banca examinadora**

---

**Prof. Fabiano Couto Corrêa – ICHI/FURG**

---

**Prof<sup>a</sup>. Maria de Fatima Santos Maia – ICHI/FURG**

---

**Bib. Cibele Vasconcelos Dziekaniak – SIB/FURG**

# O uso de sites de Redes Sociais por Bibliotecários das Instituições de Ensino Superior no Estado do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>

Ana Carolina Barros Acosta<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho aborda o uso das Redes Sociais na Internet nas Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio Grande do Sul por bibliotecários, identificando as Redes Sociais utilizadas por eles, como instrumento de contato com os usuários nas bibliotecas e outros contatos profissionais da área da Ciência da Informação. A metodologia se baseia na pesquisa quantitativa e qualitativa, com aplicações de questionários como instrumento de coleta de dados, para esses Bibliotecários envolvidos com a disseminação da Informação, através das Redes Sociais na Internet. Verifica-se, que a interação e o ambiente colaborativo, que as ferramentas da Web 2.0 oferecem são importantes para o compartilhamento de informações e *feedback* com o usuário. Por fim conclui-se que, ainda há muito o que fazer no campo da Biblioteconomia para que os Bibliotecários utilizem plenamente as Redes Sociais na Internet como uma ferramenta de trabalho.

**Palavras-chave:** Redes Sociais, Bibliotecas Universitárias, Sites de relacionamentos.

## 1 Introdução

A biblioteca universitária, como agente facilitadora de informação, atribui no seu cotidiano a figura de espaço do conhecimento acadêmico, onde agrega serviços, técnicas e cultura para seus usuários. Carvalho (2004, p. 96) afirma que,

a biblioteca universitária, pensada como um dos espaços facilitadores da aprendizagem, deve ser encarada como um espaço de múltipla comunicação, disponibilizando itens informacionais, dentro de padrões de agilidade e adequabilidade necessários a geração de novos conhecimentos [...].

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, orientado pelo (a) Prof. Fabiano Couto Corrêa em outubro de 2011.

<sup>2</sup> Aluna do 8º semestre do Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Desmistificar a imagem de biblioteca, como local onde apenas guardam-se livros, é uma importante iniciativa que deve ser tomada pela parte de quem a compõem. O bibliotecário, como responsável pela mesma tem condições de atribuir no processo biblioteconômico, suportes necessários para colocar a biblioteca em um patamar de rede social, sendo ela a ligação entre ensino; pesquisa; instituição e usuário.

Rede social representa para Marteleto (2001, p.72) “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. Na Internet, a rede social é constituída por ferramentas e suportes que geram interação, composta por sites de relacionamentos. Atores que representam um nó, são pessoas envolvidas na rede construindo uma estrutura interativa formando assim, laços sociais.

Partindo do pressuposto que o conceito Web 2.0<sup>3</sup> permite uma maior interação com usuários de forma colaborativa e dinâmica, o profissional bibliotecário, com o intuito de disseminar os serviços de sua biblioteca, pode atribuir a tecnologia síncrona<sup>4</sup> para suprir as necessidades imediatas de seus usuários, podendo referenciar o termo Biblioteca 2.0<sup>5</sup> a esse tipo de interação. Para definir Biblioteca 2.0, Blattmann e Silva (2007, p.195-196) citam Maness (2006), onde:

define a Biblioteca 2.0 como uma aplicação das tecnologias baseadas na web para interatividade, centrada no usuário, na colaboração e na multimídia para os serviços e coleções ofertados da biblioteca via web e sugere que essa definição seja adotada pela comunidade de bibliotecários. (...) Conclui que a biblioteca 2.0 não está voltada para busca e sim para localizar, não no acesso e sim em compartilhar.

Com os novos suportes e ferramentas, a tarefa do bibliotecário quanto a organização da informação, que será disseminada para seus usuários aumenta

---

<sup>3</sup> Web 2.0 é a segunda geração de serviços *online* e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação dos participantes do processo (PRIMO,2007).

<sup>4</sup> Uma comunicação síncrona é aquela que simula uma interação em tempo real (RECUERO,2009). Ex: *chat* ou bate-papo.

<sup>5</sup> “O termo Biblioteca 2.0 (Library 2.0) foi criado por Michael Casey em seu *blog* [www.librarycrunch.com](http://www.librarycrunch.com)” (BLATTMANN E SILVA, 2007, p.195).

tanto pela disponibilização de catálogos online, quanto pela publicação na íntegra de livros digitais e outros serviços oferecidos por bibliotecas de sua responsabilidade, na Internet, podendo ser facilitada quando intermediadas por redes sociais.

Abaixo temos o quadro de Blattmann e Silva (2007, p. 196), apresentando características da Biblioteca 2.0:

<b>Biblioteca 1.0 (<i>Library 1.0</i>)</b>	<b>Biblioteca 2.0 (<i>Library 2.0</i>)</b>
Correio eletrônico e páginas de questões mais freqüentes (FAQ)	Serviço de referencia via bate-papo ( <i>chat</i> )
Tutorial baseado em texto	Mídia interativa ( <i>streaming media</i> ) em base de dados
Lista de correio eletrônico, <i>webmasters</i>	<i>Blogs, wikis</i> , leitoras de RSS
Esquemas de classificação controlada	Indexação com base em esquemas controlados
Catálogo impresso	Catálogo com agregados <i>blogs, wikis</i> e páginas <i>web</i>

Os bibliotecários como agentes disseminadores da informação no meio acadêmico, devem estar sempre dispostos quanto ao uso e surgimento de novas mídias e ferramentas online, acredita-se que acompanhar a realidade e o cotidiano dos usuários é uma boa forma de transformar a biblioteca em lugares mais frequentados e ativos diante do contexto universitário. Barreto (2002, p.73) afirma que, “os espaços de informação agregam em um mesmo ambiente de comunicação os estoques de informação, as memórias, os meios de transferência e a realidade de convívio dos receptores de informação”, cabe destacar também que, são as pessoas que influenciam as redes e compartilham entre si suas ações diante de seus grupos ou nós.

Esse trabalho tem como objetivo analisar o uso das redes sociais na Internet, dentro das Bibliotecas Universitárias (BUs) das Instituição de Ensino

Superior (IES) do Estado do RS. Identificando as Redes Sociais utilizadas pelos bibliotecários das IES no RS, analisando o uso das Redes Sociais como instrumento de contato com os usuários nas bibliotecas. E assim, contextualizar a importância das redes sociais no campo da Ciência da Informação.

## **2 Redes Sociais e Colaboração**

Os atores das redes, como agentes da disseminação da informação, atuam em “elos” entre a produção científica e a comunicação informal dentro da web. Eles possuem o papel de informar o direcionamento de novas discussões, dentro de um contexto social, produtor de um conhecimento.

A necessidade da circulação da informação nos grupos das redes sociais faz com que os atores dessas redes, se interliguem com elementos representativos, mediando o conteúdo disponível com seus interesses próprios. Miranda (2009, p.106) afirma a ideia de que, esses grupos estão conectados por uma rede complexa e que essas conexões sociais apresentam conflitos entre si. No entanto, quando se define uma forma para esses grupos através de uma análise dessas redes de indivíduos e instituições, podem-se apresentar várias conexões para a recuperação de informação. O autor ainda cita que Arquivos, bibliotecas, museus, em geral estão dominados por essas redes sociais, pois atuam assim como um nó que interagem entre si através da matéria. O intercâmbio de diferentes expressões e visões da sociedade do conhecimento acrescenta um registro de conteúdo, materializado nas redes sociais e regido por essas representações. A interação entre as pessoas gera uma informação, induzida por um desenvolvimento humano e protagonizado pelo coletivo.

De acordo com Carvalho (2009, p.145), o acesso e o acúmulo desordenado de informação são pontos que devem ter atenção para não ocasionar dano na organização do conhecimento, e na disseminação dessa informação. Contudo, os canais formais e informais mantêm relações interpessoais, entre comunicação, conhecimento e produção humana.

“Redes sociais são estabelecidas por organismos que estabelecem uma rede de comunicação para alcançar alvos específicos tais como se manter informado sobre um tema, manter um sistema social, alcançar uma meta” (Witter, 2009, p.170). Assim, todos colaboram disseminando via rede, as informações entre eles compartilhadas. Podendo também, interpretar essa ação como uma rede colaborativa ou cooperativa.

Segundo Lévy (2000 *apud* Blattmann; Silva, 2007, p. 191), a existência de uma Internet colaborativa possibilita a disseminação da “Inteligência Coletiva”, essas trocas produzem um conhecimento gerador de seres críticos na questão da importância de uma rede para manterem-se ativas as interações humanas. Dentro de uma Biblioteca a construção de saberes para a disseminação da Informação é realizada com a possibilidade de colaboração de seus atores, diversificando suas fontes para o desenvolvimento de uma inteligência coletiva. Como cita, Lévy (1999, p.28 *apud* Anjos, 2006, p. 30) sobre inteligência coletiva, “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta uma mobilização efetiva das competências”.

As mediações que as redes fazem entre os grupos, geram laços sociais, como Recuero (2009, p.36) cita, “são os padrões de interação que definem uma relação social que envolve dois ou mais agentes ou indivíduos comunicantes”. Segue mencionando que, não existem redes inertes, pois elas são dinâmicas e estão sempre em estado de transformação, e que nas redes sociais depende-se das interações, para definir a qualidade de troca social entre os atores.

Além disso Recuero (2009, p.81), considera que há elementos dentro das redes sociais, onde atuam como influenciadores desse estudo sobre interação dos grupos.

A cooperação é o processo formador das estruturas sociais. Sem cooperação, no sentido de agir organizado, não há sociedade. A cooperação pode ser gerada pelos interesses individuais, pelo capital social envolvido e pelas finalidades do grupo. Entretanto, é essencial para a compreensão das ações coletivas dos atores que compõem a rede social.

Autoun (2004 *apud* Recuero, 2009, p.83) “(...) as comunidades virtuais constitui-se-iam em uma forma de organização na cibercultura, uma forma de



básica de cooperação social.” Esse tipo de comunicação, voltado para a disseminação contida nos grupos age como um processo dinâmico que influencia o nó, e gera competitividade entre os mesmos. A falta dessas “enfraquece” o grupo, causando talvez com isso, a divisão e a desabilitação desse grupo, pois não havendo demanda e oferta, não haverá valor e confiança.

A necessidade de adquirir conhecimento pelos bibliotecários nos faz refletir no ciclo que eles se integram, entre a: busca; utilização e estratégia de informação. Tomaél (2005, p.97) reconhece que, “certo que a informação e o conhecimento são inerentes à redes sociais, sua importância social e econômica é consequência do efeito que causam nas pessoas e nas organizações”. Com isso, é possível afirmar que o fluxo de informação existente no ciclo, deve ser aproveitado para ocorrer mudanças no contexto social.

As redes são formadas por vários meios de comunicação, formais ou informais. Dentro desses estão inseridas também as redes sociais virtuais, que agregam assuntos pertinentes a área ou a algum tipo de entretenimento, com a capacidade de criar interações entre seus atores. O autor ainda sustenta a idéia de que, por ser um ambiente dinâmico de compartilhamento de informações e troca de experiências, essas redes acabam contribuindo com o desenvolvimento e inovação nas organizações. E Valentim (2000 *apud* Silva, 2008, p.32) que aponta,

no Centro de conhecimento o acesso ao conhecimento e informação se dá através de bases de dados, sistemas eletrônicos e ‘páginas amarelas’ (Internet e intranet); a administração centra-se em produtos e serviços para a organização e o foco de atuação do bibliotecário é a transmissão de informação e conhecimento.

Contudo, Perfetti (2004 *apud* Silva, 2008, p.34) corrobora e, “acredita que o biblioteconomista deve ter conhecimentos e habilidades para a gerência de informações em suportes locais e diversificados. Além disto, deve ser curioso, pró-ativo, criativo e dedicado ao acesso às informações.” para caracterizar o bibliotecário, pois para ele se destacar atualmente na profissão,

deve compreender e gerenciar o fluxo informacional, sabendo assim tratá-la e disseminá-la à seus usuários e colaboradores.

Fundamentado em Recuero (2009) é possível conceitualizarmos alguns sites de redes sociais, como: *Orkut*: baseado em perfis que se relacionam e comunidades que unem atores com interesses comuns; *Facebook*: perfis interligados por redes, com aplicativos criados por seus próprios usuários no sistema; *MySpace*: associado a produção musical também, essa rede possui o sistema de criação de perfis, grupos, blogs que permitem uma maior personificação dos atores; *Twitter*: microblog com capacidade de inserir textos com até 140 caracteres, constituído por atores que se seguem e são seguidos pelos mesmos, interagindo assuntos em comum; *YouTube*: canal online, constituído por perfis que atribuem vídeos, como meio de interagir com o mundo; *LinkedIn*: rede especializada em contatos profissionais.

Estar conectado com o mundo e disposto a trocar informações para gerar conhecimento comum entre os pares, é uma necessidade presente nos centros de informação. Dinamizar os serviços é o objetivo de muitas instituições que, utilizam algum tipo de rede social para interagir com o meio que as compõem.

## **2.1 Bibliotecas Universitárias e Redes Sociais**

A Educação Superior ocupa um papel importante na sociedade e no desenvolvimento econômico de um país. Junto dela, estão as Universidades e suas bibliotecas são instrumentos essenciais para o processo de crescimento do conhecimento, estando assim, aptas a disseminar informação e oferecer serviços a seus usuários e colaboradores. Com isso, Ferreira (1980, p. 9), cita que “a biblioteca universitária é uma dessas fontes que deve estar em perfeita sintonia com o processo educativo global. Assim, ao mesmo tempo que influencia por ele, muitas vezes, é influenciada” e a define como a que serve aos estabelecimentos de ensino superior, destinada aos professores e aos alunos, embora possa ser acessível ao público em geral.

Bibliotecas universitárias devem estar vinculadas a políticas das Instituições, independente de serem privadas ou públicas, oferecendo

alternativas de acesso e tendo como objetivo fornecer ferramentas para que haja uma construção de conhecimento mútuo, entre universidade e usuário. Para um bom funcionamento e atendimento, as bibliotecas acadêmicas devem agregar serviços as suas funções, tais como: referência; processamento técnico; COMUT; automação de sistemas; programa de capacitação de usuários; catalogação na fonte; participação em redes de cooperação; acesso ao Portal de Periódicos da Capes; redes sociais, entre outros.

No Brasil, o uso das redes sociais tem crescido visivelmente entre as pesquisas realizadas com internautas. Segundo a pesquisa, realizada em 2010, sobre perfil dos usuários nas Redes Sociais apresentado no evento de 15 Anos de Internet realizado pelo IAB Brasil<sup>6</sup>, o Brasil possui 86,4% de internautas com perfis em redes sociais, e 54% as acessam mais de uma vez por dia, contudo, 98% acessam de casa e 34% do trabalho. Dos entrevistados, 84% acham as redes sociais mais relevantes para a vida pessoal e só 16% acham importante para a profissão, pois 67% pensam que as informações contidas nelas, não são relevantes. Cabe destacar que, a crescente entrada de internautas em redes sociais, é vista em todas as classes sociais, como apresenta Raquel Recuero em entrevista a Revista Época<sup>7</sup>, “os jovens das classes C e D usam *lan houses* para entrar no Orkut” e o primeiro contato com a Internet hoje, tem sido através dos sites das Redes Sociais. Assim, a criação de laços e superação de distâncias, é associado a troca de informações entre os atores dessas redes.

A relevância das redes sociais, no espaço das BUs destacam-se pelos valores que se agregam aos usuários e bibliotecas, tanto no compartilhamento de informações, na interação entre eles, quanto na comunicação com outros profissionais e recursos informacionais. São oferecidos nesses ambiente online. Sabendo que esses tipos de sites são utilizados como ferramentas para obter de interação, os bibliotecários, como gestores da informação, podem utilizar estes ambientes para oferecer melhores recursos, dinamizando os

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://iabbrasil.ning.com/profiles/blogs/pesquisa-ibope-sobre-perfil>> . Acesso em: 16 maio de 2011

<sup>7</sup> Revista Época. Especial Redes Sociais. 31 maio 2011.

serviços oferecidos pela biblioteca. No entanto, Collison e Parcell (2005, p.24-25 *apud* Silva, 2008, p.10) citam que “não podemos gerenciar conhecimento, o que se pode é gerenciar o ambiente no qual o conhecimento pode ser criado, descoberto, capturado, compartilhado, (...), adaptado e aplicado”.

As redes sociais online possuem o recurso, e nesse caso vantagem, de atualizar rapidamente seus perfis, auxiliando seus atores em não perder tempo na busca, recuperação e coleta de informações, poupando custos para seus envolvidos e compartilhando informações na velocidade necessária para bom relacionamento entre usuário e biblioteca. Essa estratégia já é utilizada por algumas Bibliotecas Universitárias do Brasil, como exemplo, temos as Bibliotecas: Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Catarina; entre outras, utilizando sites como o *Twitter* para interagir com os usuários, expondo através dele informações sobre seu funcionamento, serviços e acervo bibliográfico. Já a Biblioteca Central da Universidade de São Paulo prefere os sites como *Facebook*, *Orkut* e *Flickr*<sup>8</sup> para disseminar suas informações. Além disso, para o Bibliotecário particularmente, as Redes Sociais podem ajudar na manutenção de seus contatos, pesquisas profissionais e diversificar o conteúdo colaborativo.

Contudo, pesquisas brasileiras ainda mostram o distanciamento das BUs brasileiras, com esse tipo de ferramenta, como mostra Pontes e Santos (2011) no artigo intitulado, o “Uso das Redes Sociais no Âmbito das Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras”, no qual constatam que utilização dos sites das Redes Sociais ainda não alcança elevados patamares no universo das Bibliotecas Universitárias e as existentes ainda não possuem atualizações dinâmicas. Afirmam também que os bibliotecários ainda não atentaram para essa nova realidade, e no artigo de Aguiar e Silva (2010) intitulado, “As Bibliotecas Universitárias nas Redes Sociais: *Facebook*, *Orkut*, *Myspace* e *Ning*”, onde afirmam que os sites de relacionamentos ainda não são utilizados

---

<sup>8</sup> Em uma busca pela página na *web* do *Flickr*, foi possível encontrar perfis de bibliotecas em diversas universidades do mundo, ele possui a característica do usuário poder agregar fotos e vídeos que originalmente são compartilhadas com os demais seguidores da rede, “o Flickr permite que as imagens publicadas sejam etiquetadas com palavras-chave que sejam objeto de buscas e organização por essas classificações” (Recuero, 2009, p.171). Disponível em: < <http://www.flickr.com/search/people/?q=biblioteca> >. Acesso em: 20 set. 2011.

como redes pelas Bus, mas sim apenas como canal de comunicação entre Instituição e usuários, atribuídos pelos recursos da Web 2.0, destacam também que muitas não são frequentemente atualizadas e possuem poucos seguidores.

A partir desse contexto, essa pesquisa tem por finalidade analisar o uso das Redes Sociais como instrumento de contato com os usuários nas bibliotecas, na metodologia que segue abaixo.

### **3 Metodologia**

A abordagem é apresentada através da pesquisa quantitativa e qualitativa, sobre o uso das redes sociais por bibliotecários. Com isso, foi utilizado como instrumento de coleta um questionário (Apêndice A) com perguntas abertas e fechadas. Realizou-se um pré - teste com um pequeno grupo de bibliotecários, para verificar se as questões estão formuladas de forma clara e se existe algum problema não previsto. Além disso, foram realizadas pesquisas em sites de relacionamentos para identificar perfis de Bibliotecas e o tipo de informação que ela vincula.

Como recurso de coleta de dados, foi utilizado o formulário eletrônico do *Google Docs*<sup>9</sup>, enviado para o email institucional de cada bibliotecário pesquisado, no período de 17 a 27 de setembro. As relações entre os usuários dos sites de redes sociais, foram simuladas, através dos Softwares UCINET 6<sup>10</sup> e NETDRAW<sup>11</sup>, que permitem a visualização das redes e seus nós, ilustrados e representados por gráficos e intermediados por matrizes, além da análise da utilização comum das redes pelos bibliotecários das IES.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://docs.google.com/?hl=pt-BR&tab=wo&authuser=0#home>>.

<sup>10</sup> Download disponível em: <<http://www.analytictech.com/ucinet/versions.htm>>.

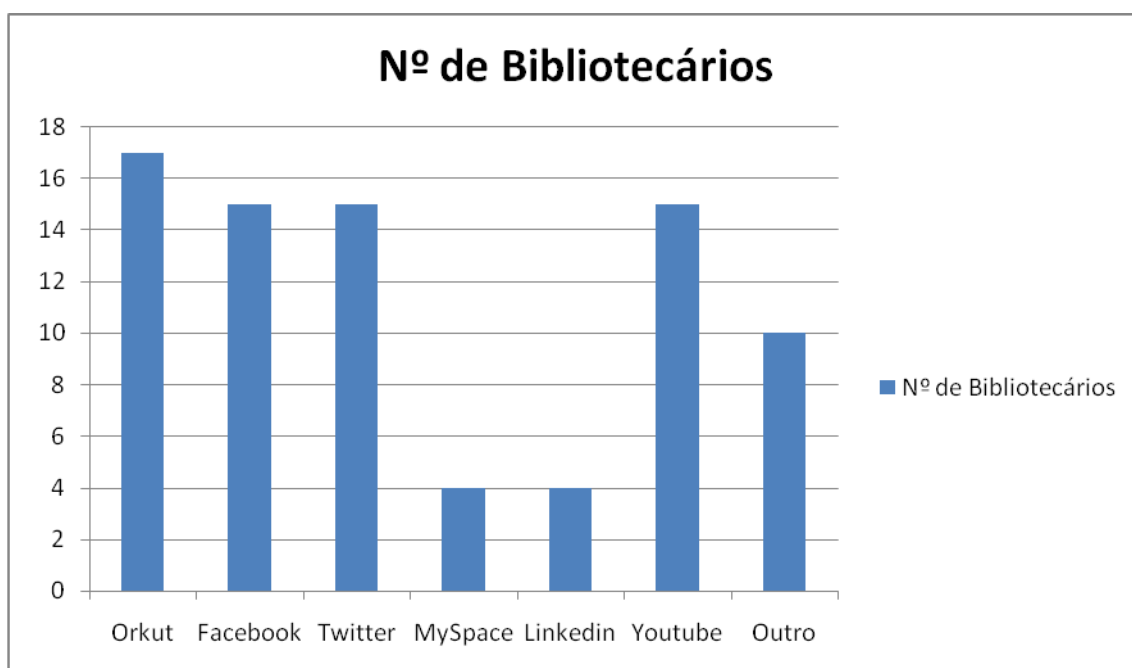
<sup>11</sup> Download disponível em: <<http://www.analytictech.com/downloadnd.htm>>.

#### 4 Análise dos dados

Sabe-se que algumas bibliotecas setoriais possuem algum perfil em sites de relacionamentos, foi pertinente enviar de forma aleatória o formulário eletrônico, com isso, enviou-se via *e-mail* institucional para 40 bibliotecários, ressaltando que alguns e-mails retornaram com falha no recebimento da mensagem.

Concluiu-se a pesquisa com 20 questionários<sup>12</sup> respondidos, contemplando *cinco* Instituições Federais do RS: FURG; UFSM; UFPEL; UFRGS e UNIPAMPA. Abaixo estão as análises com as tabulações dos dados coletados com a pesquisa:

Questão1: *Qual rede social na Internet você conhece?*

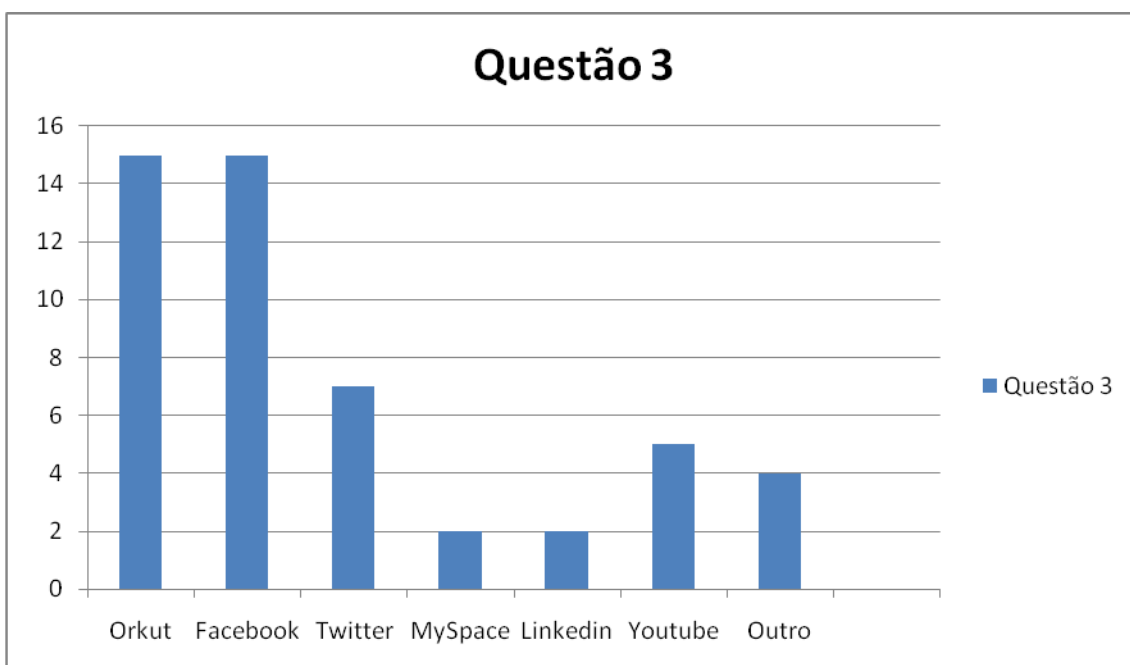
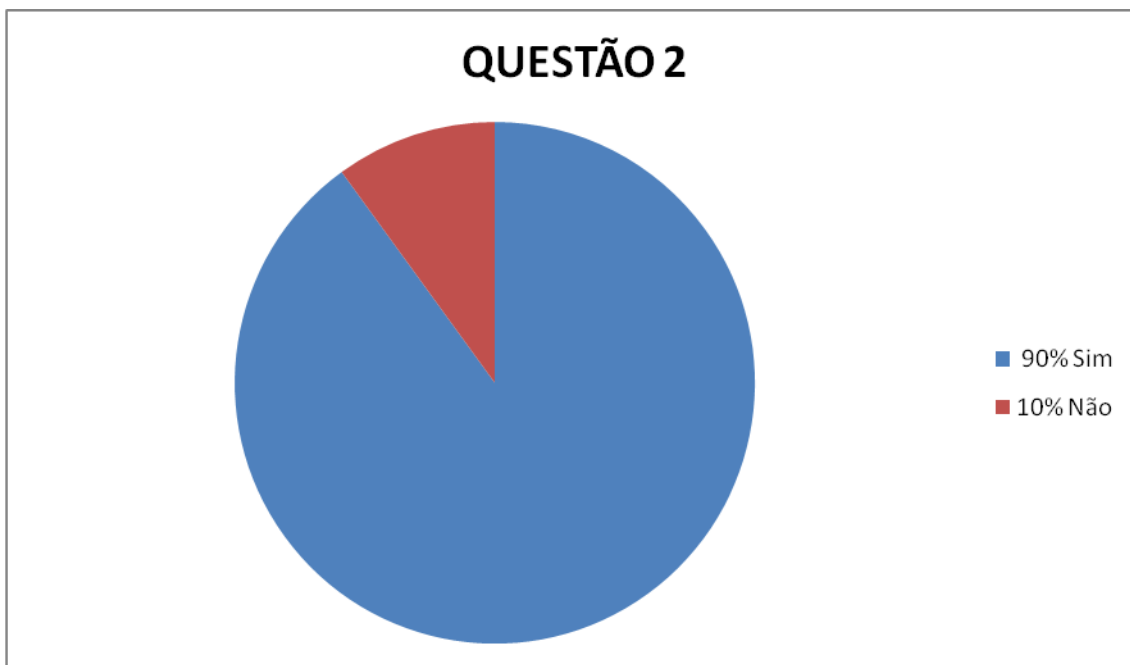


Todas as “redes” mencionadas no questionário são conhecidas pelos pesquisados. Sendo que havia a opção de citar “Outra” rede do conhecimento

<sup>12</sup> O questionário, primeiramente seria enviado para todos os bibliotecários das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado do RS, no entanto, por causa da greve da categoria dos técnicos administrativos federais, a pesquisa direcionou-se para os bibliotecários diretores / responsáveis pelas Bibliotecas Centrais e alguns de diversos setores, aleatoriamente.

do pesquisado, assim acrescentou-se sites como *Panoramio*; *Buzz*; *Google+*; *Formspring\**; *Sonico*; *Badoo*; *Hi5*; *Flickr* e *Ning*.

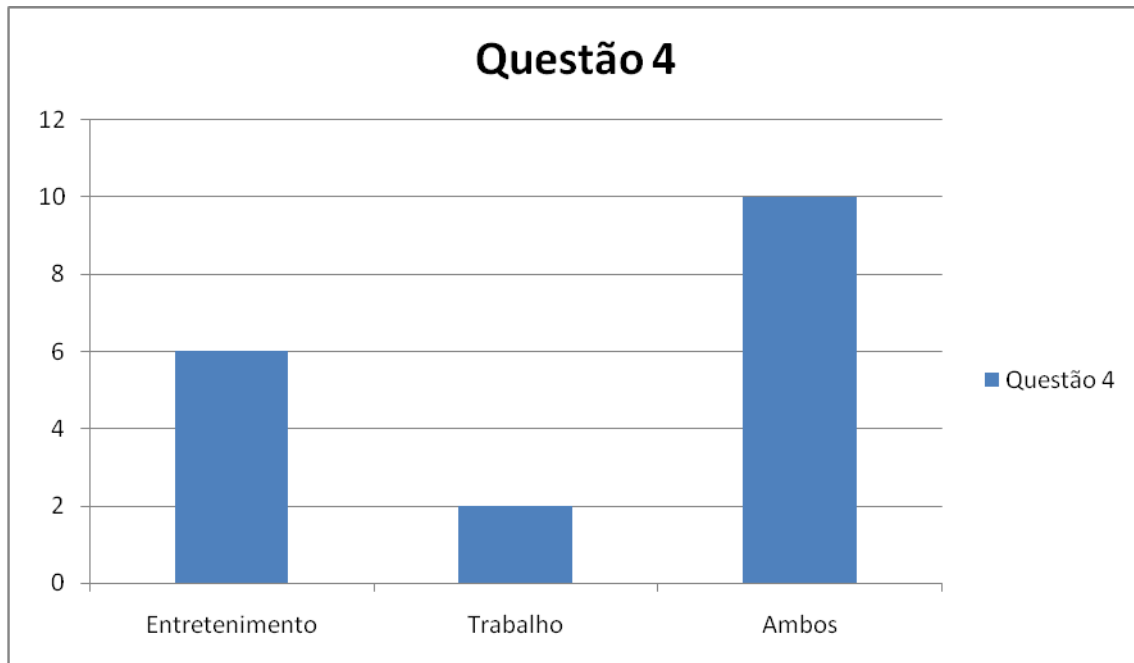
Questões 2 – 3: Você possui algum perfil e rede social na Internet? – Se sim, qual?



Dos pesquisados, 90% possuem algum perfil pessoal nos sites de relacionamentos tendo o Orkut e Facebook com mais perfis. Além dos

mencionados na pesquisa, foi relatado perfis em outros sites, como no *Panoramio; Buzz; Google+; Formspring; Sonico; Badoo; Hi5; Flickr e Ning.*

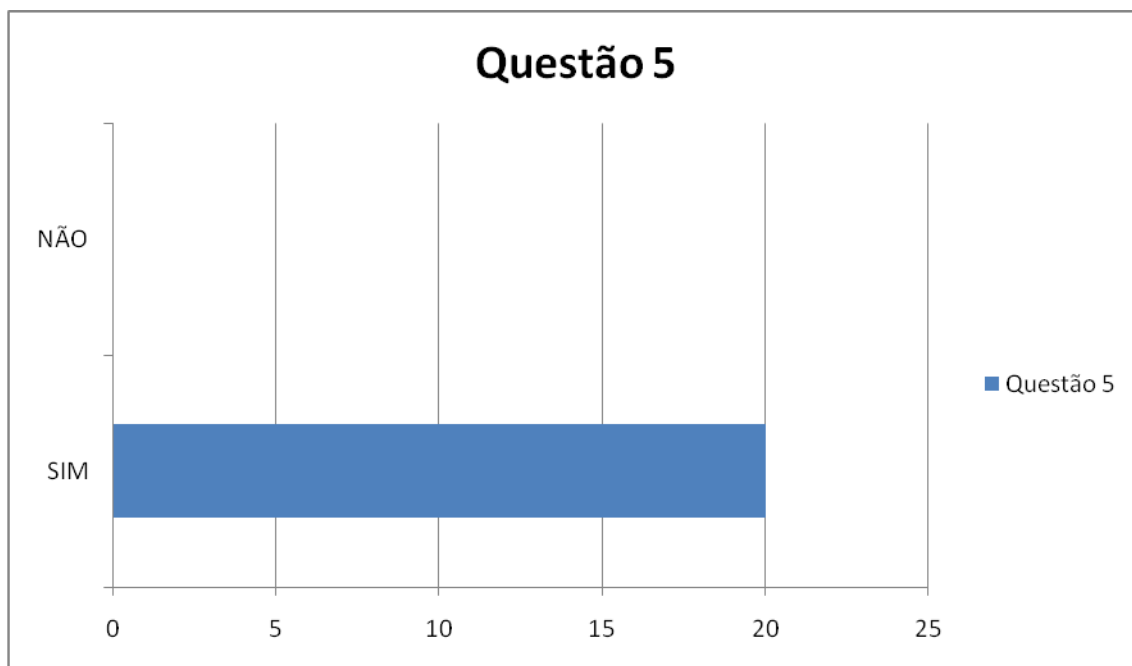
Questão 4: *Usa as redes sociais para entretenimento ou trabalho?*



*Dois* pesquisados utilizam especificamente os perfis para trabalho, *seis* para entretenimento e *dez* para ambas funções.

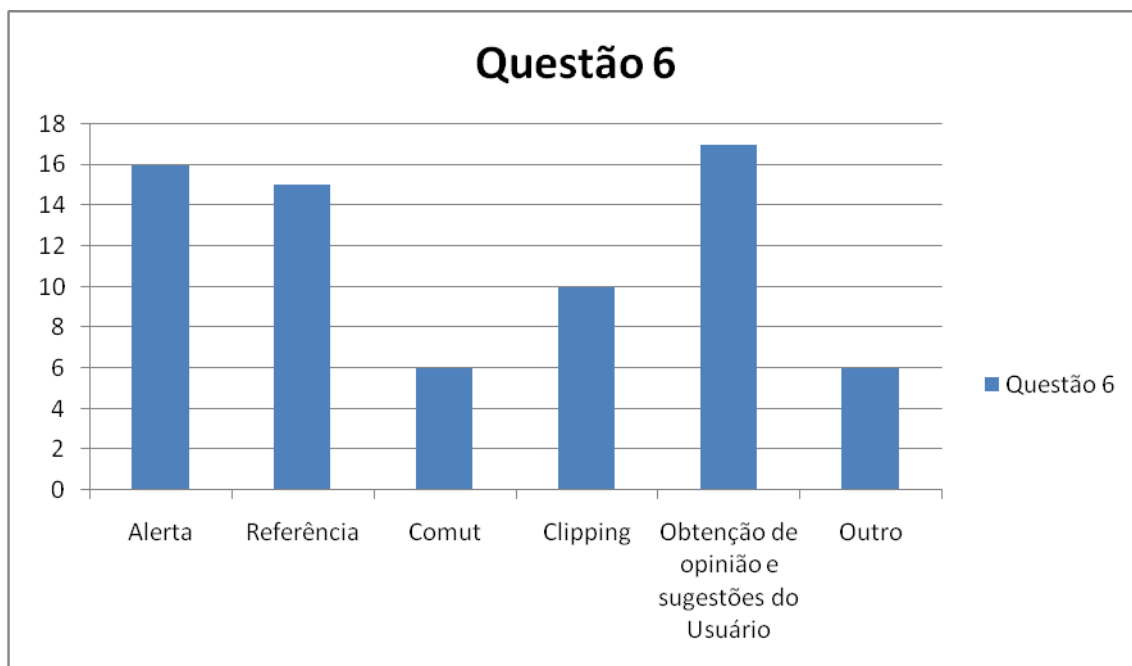


Questão 5: *Acreditas que as redes sociais online, podem colaborar na promoção e disseminação das atividade e serviços da biblioteca?*



100% dos entrevistados acreditam que as redes sociais podem colaborar na promoção e disseminação das atividades e serviços da biblioteca.

Questão 6: *Se sim, quais?*



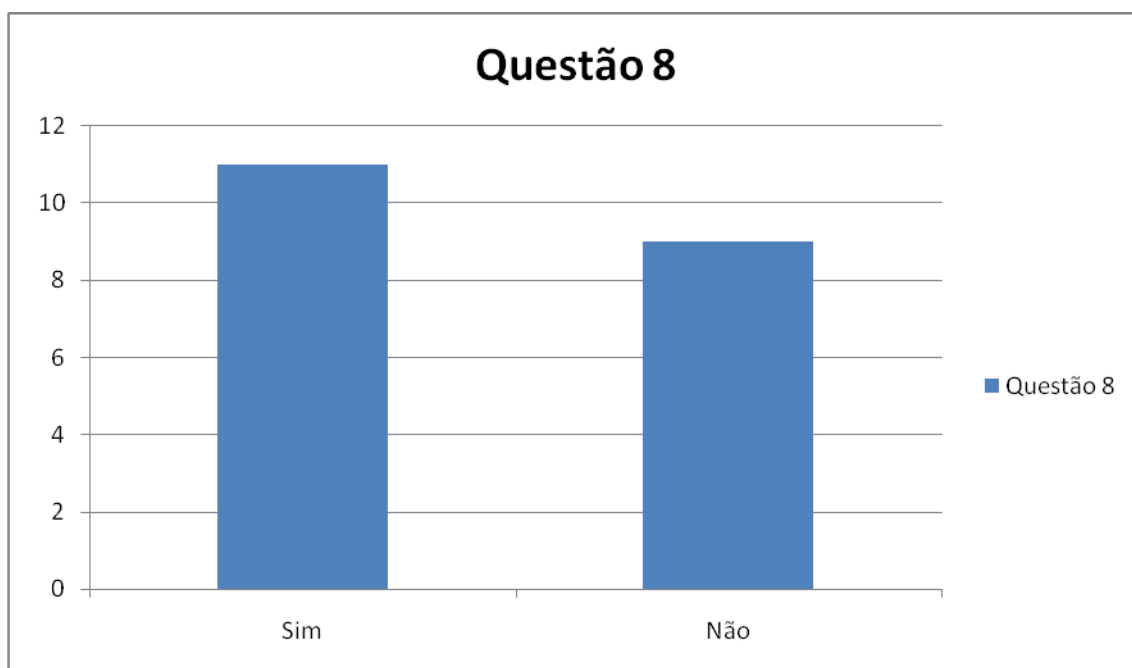
Além disso, foram citadas atividades e serviços como, compartilhamento de Informações e divulgação de serviços e horários para colaborar com a Biblioteca.

Questão 7: *Já utilizaste as redes para a ampliação de contatos profissionais? Se sim, com que finalidade?*

Dos entrevistados, 13 não utilizam as redes para ampliação de contatos profissionais. No entanto sete utilizam com a finalidade de:

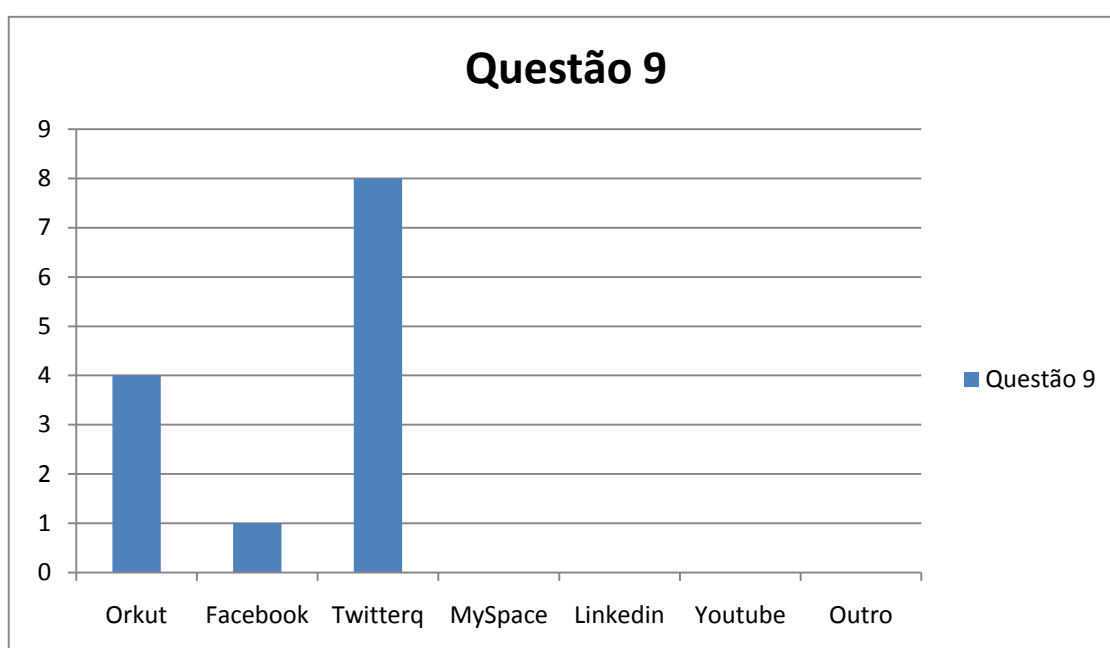
- Trocar informações sobre pesquisas desenvolvidas e métodos de trabalho;
- Acompanhar eventos da área;
- Obtenção de mais fontes de pesquisas e contato com pesquisadores;
- Contato com empresas que prestam serviços para bibliotecas;
- Se manter atualizado no que está sendo desenvolvido na área;
- Divulgar atividades e treinamentos realizados pela Biblioteca;
- Acompanhar mercado de trabalho, cursos, lançamentos de livros, revistas, entre outros.

Questão 8: *A biblioteca que trabalhas, possui algum perfil nesses sites de relacionamentos?*



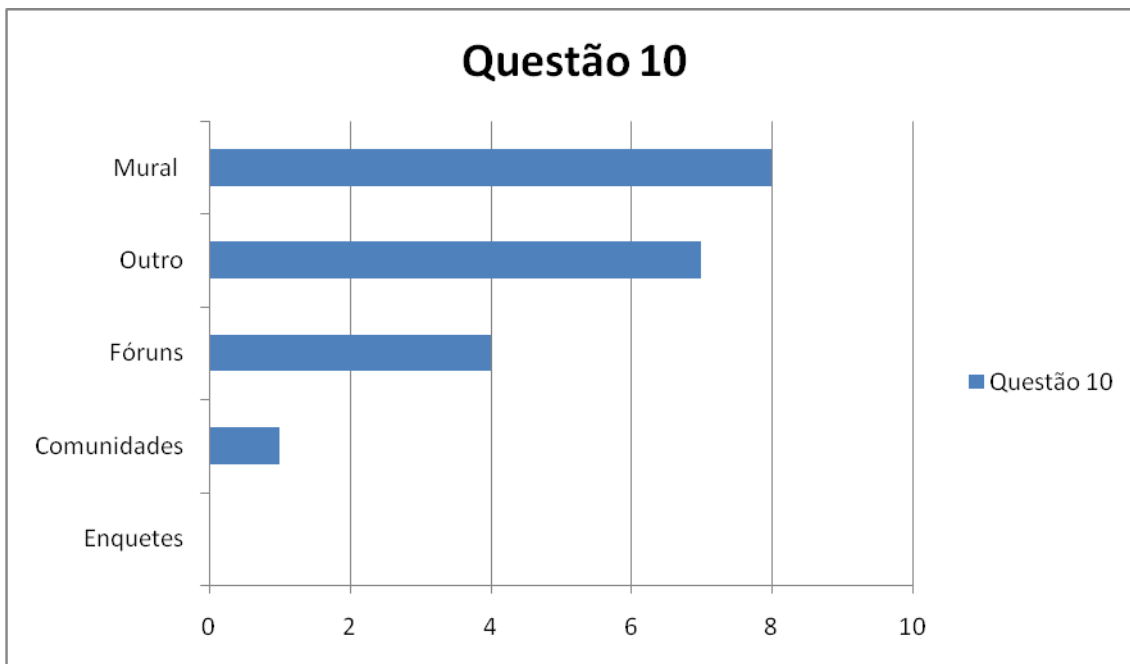
Contando que a pesquisa envolveu bibliotecas setoriais também, dentro do grupo de 20 bibliotecários respondentes, 11, ou seja, 55% responderam que a Biblioteca em que trabalham possui algum tipo de perfil em sites de relacionamentos.

Questão 9: *Quais redes sociais utilizas para contato com os usuários?*



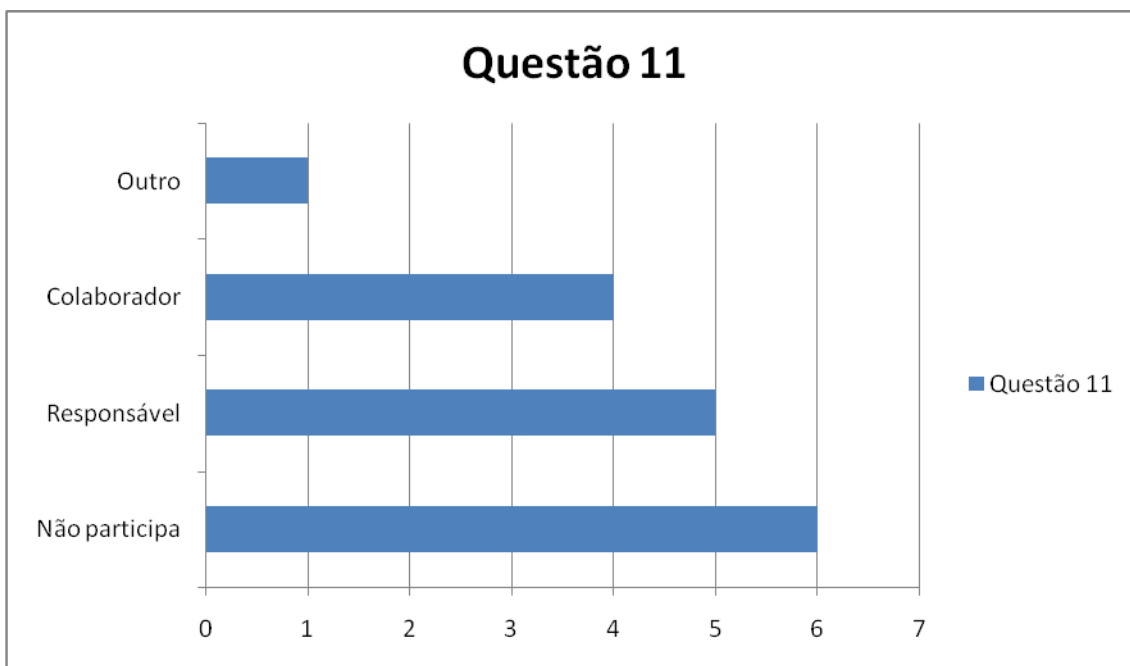
A rede mais utilizada é o *Twitter*, talvez por ser uma ferramenta prática e mais fácil de disseminar a Informação e serviços junto aos usuários, nesse caso, Seguidor. O *Twitter* possui o ícone de Mensagem, com a característica de privada de inserir textos de até 140 caracteres, pode ser utilizado como recurso para tirar dúvidas diretamente com o contato entre biblioteca e usuário.

Questão 10: *Quais ferramentas costumam utilizar?*



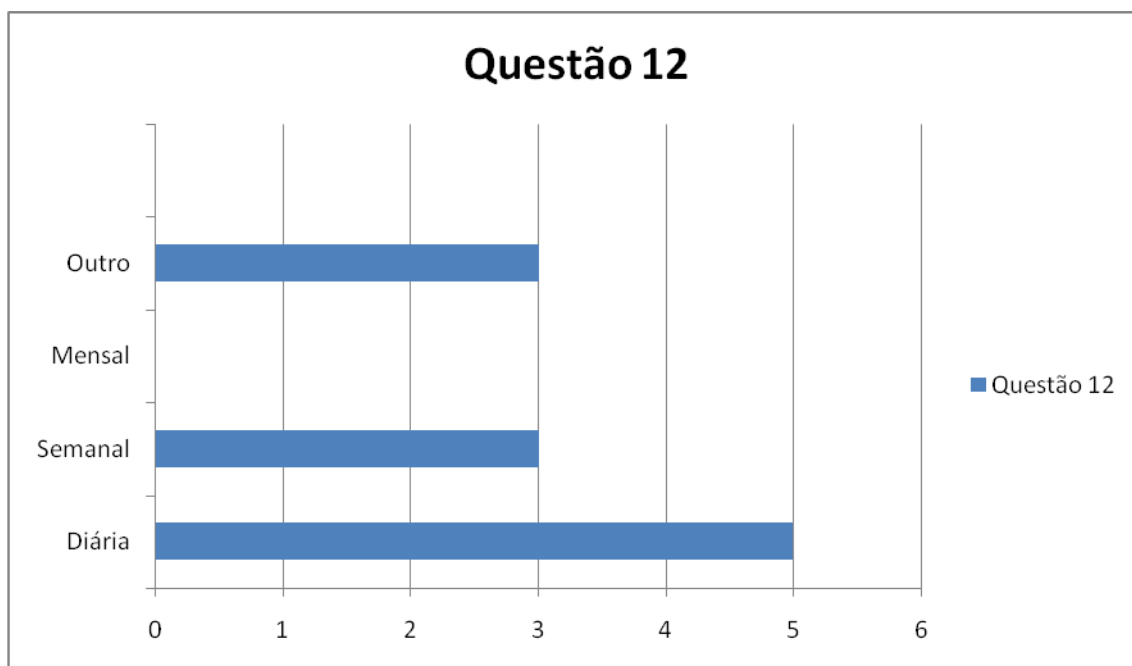
Ferramenta/Recurso, que se apresentou mais utilizada foi o “mural”, veículo de informação com a capacidade de compartilhar textos, links, vídeos, fotos e etc.

Questão 11: *Qual sua participação na atualização desse perfil?*



Nove dos respondentes possuem algum vínculo com o perfil e atualização da “rede”, atuando como responsável ou colaborador.

Questão 12: *Nesse caso, qual a freqüência dessa atualização?*



Além disso, foram citadas atualizações: sob demanda, alternadamente e esporadicamente. As atualizações são feitas por parte das bibliotecas, indiferente do tipo de atualização e tempo.

Questão 13: *Caso sua Instituição possua uma “rede” interna, que tipo de informação é vinculada através dela?*

Nem todos responderam a questão proposta, contudo, um profissional da FURG, respondeu que a Biblioteca de sua Instituição ainda não possui Intranet. Concluiu-se também, que a maioria das Bibliotecas ainda não possui uma forma definida como rede de comunicação interna entre seus profissionais, além do tradicional *e-mail*

## 5 Simulação de Rede Social

Sabendo que um nó não pode existir sem que os atores estejam interligados na mesma rede, foi possível fazer uma exemplificação de como as Bibliotecas estariam interligadas entre si, se constatado uma estar participando ativamente do “círculo” de amigos ou seguidores da outra.

Tomemos de exemplo, o site de relacionamento Twitter, mais utilizado pelos Bibliotecários envolvidos na pesquisa. Como podemos observar abaixo, as Bibliotecas das Instituições (FURG, UFPEL, UFRGS, UFSM e Unipampa) formariam os nós, que seus atores com suas conexões os produzem. Essa estrutura estará em constante movimento de acordo com o número de atores adicionados a rede. Essa rede se torna descentralizada, pois há vários centros nela, ela não é conectada por um único nó, mas sim por vários outros pequenos grupos (RECUERO, 2009). Com isso, pode-se observar que o simples fato das Bibliotecas possuírem perfil no site de relacionamento, já as faz ter uma colaboração, envolvendo diferentes nós e atores.

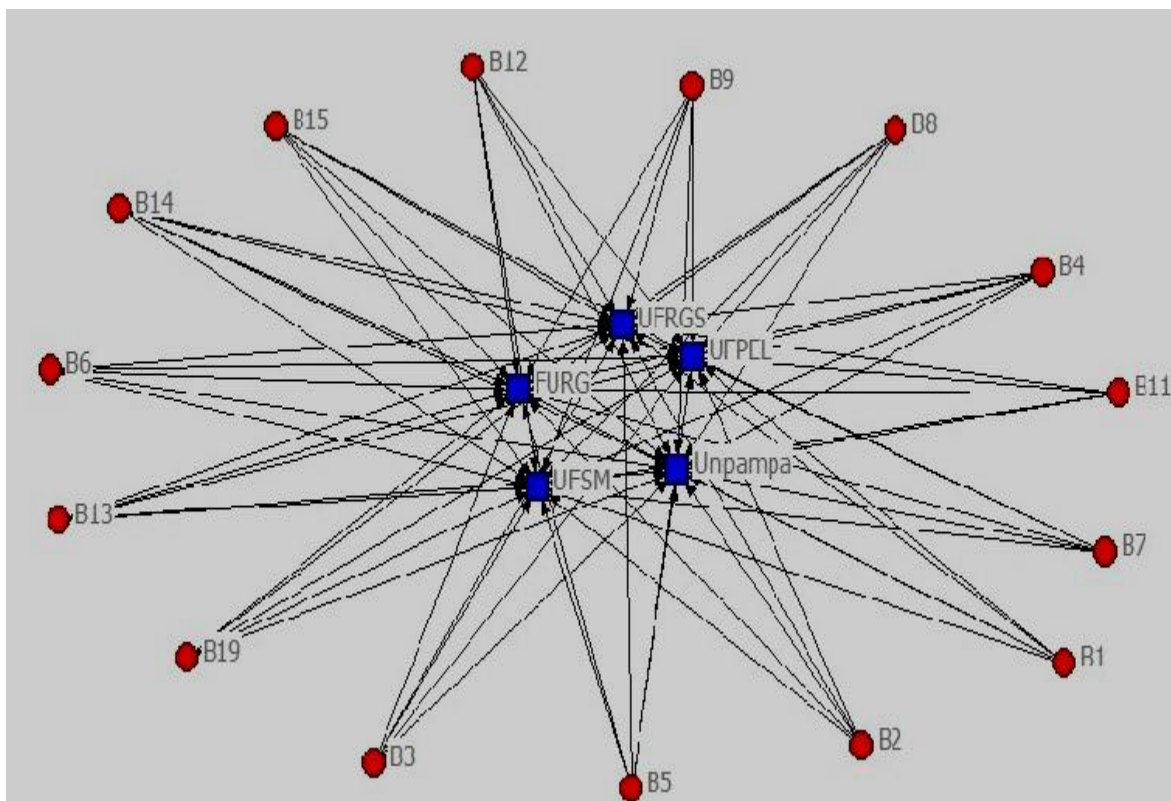


Gráfico: Matriz Simulação da Rede Social – Twitter

## 6 Considerações finais

Discutir as relações entre biblioteca e usuário é uma questão que envolve a percepção e o entendimento da importância das novas tecnologias, agregadas a participação dos envolvidos, para assim termos um melhor desenvolvimento dos canais de comunicação, em que supram as expectativas do conceito de Biblioteca 2.0 com Web 2.0. No âmbito das bibliotecas universitárias, o saber e o utilizar dos serviços oferecidos pela Web 2.0 é uma passo para poder aproveitar as características dessa forma de colaboração.

O cenário da região Sul do Brasil, diante da atuação de bibliotecas universitárias no perfil de redes sociais na Internet, não é muito diferente ao do cenário traçado por pesquisas anteriores já realizadas no contexto nacional. Os bibliotecários continuam tendo uma recusa no uso permanente das redes para a comunicação e compartilhamento de informações entre si e seus usuários.

No entanto, é satisfatória ainda a atuação das cinco Instituições Federais (Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal do Pampa) em algum tipo de rede, foi visível o interesse e a percepção da importância das redes para a colaboração na promoção e disseminação das atividades e serviços das bibliotecas, na opinião dos Bibliotecários. A interação e o ambiente colaborativo, que as ferramentas da Web 2.0 oferecem são de suma importância para o compartilhamento e *feedback* com o usuário, pois ela proporciona o trabalho coletivo e o intercâmbio de informações, características importantes para uma biblioteca interagir com meio externo.

Foi possível observar também que esses perfis as Bibliotecas possuem não são tão divulgados diante a comunidade acadêmica ou em sites das mesmas, não se encontrou nenhum *link* que levem diretamente ao acesso desses perfis. O usuário que deseja manter algum contato deve realizar a busca no campo de pesquisa do próprio site de relacionamento, muitas vezes, essa busca não se torna fácil, pois os nomes dos perfis são modificados pelo

responsável de acordo com a necessidade do site. Contudo, é importante essa divulgação para facilitar a comunicação e popularizar a rede.

Para uma biblioteca adquirir visibilidade social, elas deve estar interligada com o meio que ofereça um contato interpessoal com o público, na disseminação da qualidade dos serviços oferecidos, construindo uma popularidade entre os atores da rede. Essa popularidade é a que vai direcionar o grau de influencia da biblioteca diante o ciberespaço, entende-se que a Biblioteca deve possuir a capacidade de adaptação com os sites de relacionamento, usufruindo das ferramentas que mais se adéquam ao seu público.

Analisar o quanto e como está sendo utilizado as redes sociais na Internet, por Bibliotecários das Instituições de Ensino Superior do RS, é um assunto que agrega dinamismo, organização e recuperação da informação diante do impacto da Internet no meio acadêmico e na sociedade, no contexto da explosão informacional e uso de novas mídias na atualidade. A criação de pontos de acesso com o usuário e outros profissionais é um mecanismo necessário para interagir e obter trocas colaborativas. Com isso, a importância das redes sociais na Internet como ferramentas, delas estão os sites de relacionamentos atribuídos aos seus atores a algum tipo de informação, onde os mesmos querem compartilhar e participar, com o meio de comunicação oferecido pela biblioteca.

Atribuir o potencial da Web 2.0 conduz ao usuário aplicar de forma diversificada conceitos e qualidades nos serviços oferecidos pela Biblioteca. Os recursos oferecidos pelos sites de relacionamentos, como mural, fóruns, comunidade, mensagens instantâneas, compartilhamento de fotos e vídeos, entre outros, incorporam um conteúdo dinâmico na relação entre Biblioteca versus Usuário, assim fomentando a participação de usuários e profissionais da área, diante a imagem da Biblioteca como Rede Social. Com isso, os nós que se podem criar através delas, desenvolvem um serviço social diante essa interação, associando as redes à estruturas estáveis de conexões.

Muito ainda deve ser feito no campo da Biblioteconomia para que os Bibliotecários vejam as Redes Sociais na Internet como um meio de trabalho, com conteúdos colaborativos; gerenciamento de atividades; extensão de



pesquisas e manutenção de contatos, e não só para entretenimento pessoal, já que suas funções vão além das atualizações e participações autônomas nesses sites, pois sem que haja interação não há Rede Social.

## **The use o social networking websites by Higher Education Librarians of the Rio Grande do Sul state.**

### **Abstract**

The following article approaches the use of social networks on the Internet in University Libraries on the State of Rio Grande do Sul by librarians, identifying the social networks used by them, as an instrument of contact with users on libraries and other professional contacts of the Information Science area. The methodology is based on quantitative and qualitative research, with applications of questionnaires as a tool to collect data, for those librarians involved in the dissemination of information through the social networks on the Internet. It verifies, that the interaction and collaborative environment, which Web 2.0 tools offer are important for sharing information and feedback with the user. Lastly, we conclude there is still much to do in the field of Librarianship for librarians to make full use of Social Networks on the Internet as a working tool.

**Keywords:** Social Networks, University Libraries, Social networking sites.

### **Referências**

AGUIAR, Giseli Adornato de ; SILVA, José Fernando Modesto da . As bibliotecas universitárias nas redes sociais: Facebook, Orkut, MySpace e Ning. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU / II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS SIBDB, 16.,Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Disponível em: <<http://issuu.com/gui.117/docs/monografia1>> . Acesso em: 30 ago. 2011.

ANJOS, Ideylson da Silva Vieira dos. **Introdução ao pensamento de Inteligência Coletiva de Pierre Lévy**. Campo Grande: Universidade Católica de Dom Bosco, 2006. p.96. (Monografia)

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição de informação. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v.16, n.3, p.67-74. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2011.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e Interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.2, p.191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/530>>. Acesso em: 26 set. 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CARVALHO, Katia. Redes sociais: presença humana e a comunicação informal. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; MUGNAINI, Rogério; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa. **Redes Sociais e Colaborativas: em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. Cap.4.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, 1980.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p.71-81, jan./abr. 2001.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti. A organização do conhecimento e as redes sociais. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; MUGNAINI, Rogério; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa. **Redes Sociais e Colaborativas: em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. Cap.3.

PONTES, Euzébia Maria; SANTOS, Mônica Karina. O uso das redes sociais no âmbito das Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Maceió, 2011. **Anais...** Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/370/403>>. Acesso em: 20 set. 2011.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: AUTON, Henrique (Org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, G. A. **O mapeamento de redes informais de conhecimento como ferramenta para a Gestão do conhecimento organizacional e o papel do bibliotecário**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em <<http://rabci.org/rabci/mapeamentoderedesinformais> > Acesso: 08 abril 2011.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARA, Adriana Rosecler ; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais a inovação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/642/565> > Acesso em: 08 abr. 2011.

WITTER, Geraldina Porto. Redes sociais e sistemas de informação na formação do pesquisador. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; MUGNAINI, Rogério; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa. **Redes Sociais e Colaborativas: em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. Cap. 5.